

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

FLORINHAS DO VOUGA Santa Joana Princesa



Uma das meninas que trabalharam no Pavilhão do Turismo — a Maria Júlia Soares — serve uma encantadora «Florinha»

QUANDO nós dizemos milagre — houve por exemplo um milagre em Fátima, Lázaro ressuscitou por milagre — damos em geral a esta palavra o sentido estrito que ela tem na teologia, isto é, o de qualquer coisa que ultrapassa por uma tal forma os limites da natureza e das suas forças que só pode ter explicação numa intervenção directa do poder infinito.

Algumas vezes, porém, nós empregamos a palavra milagre num sentido menos absoluto, menos escolástico, para significar qualquer acção, qualquer facto ou sucesso que, dentro embora do giro das leis naturais, não exorbitando da

sua esfera, causa no entanto especial assombro, como se fosse realmente um milagre.

— Isto é um milagre de economia! — exclamamos nós diante dum orçamento, pobre na realidade, mas que no entanto parece elástico.

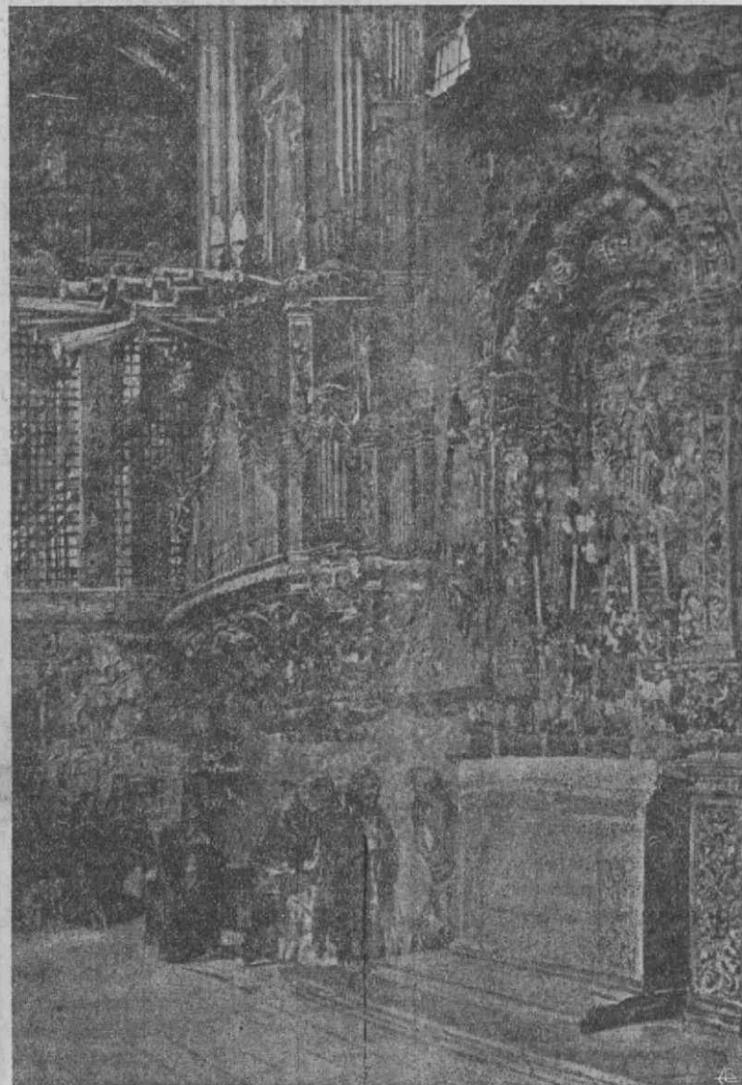
Ora é a um destes prodígios do humano esforço, ou de não sei que secreta habilidade dos génios, que eu me quero referir nas poucas linhas que vou escrever.

Reuniu-se há dias na Feira de Março, no pavilhão das Florinhas do Vouga, a assembleia geral das pequenitas, umas de encarnado e de verde, bandeirinhas graciosas da Pátria, outras de amarelo, como se fossem canários, outras da cor do sol quando mergulha nas águas.

Essas crianças, ainda ontem fragmentos errantes da rua, folhas perdidas do livro humano, ervas bravas do bosque, sentavam-se agora às mesinhas do botequim com aquela distinção e aquela elegância que, sejam quais forem as ondulações da moda e dos tempos, hão-de constituir sempre ao mesmo tempo um encanto e uma forte e imperiosa lição.

Mas o milagre maior não foi este ainda.

Bonequinhas de dois anos, outras maiores de três, qua-



ÓRGÃO DA IGREJA DE JESUS

Aquarela de Alberto Sousa

Realiza-se amanhã, na Igreja de Jesus, a festa da nossa Padroeira

A FESTA de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira de Aveiro, da Diocese e do Seminário, deveria ser, em todos os anos, a mais bela e imponente de todas as festas. Ainda assim não é — e bem sentimos nós todos que ainda assim não seja.

Celebrou-se há um ano o V centenário do seu nascimento. Ninguém se atreverá a dizer que as comemorações se não revestiram de rara beleza e imponência.

A festa de amanhã, embora muito mais modesta, é ainda e também em honra e para glória da nossa excelsa Padroeira, cujas cinzas Aveiro guarda em túmulo precioso e rico.

Às 11,30 haverá Missa solene cantada, com sermão pelo rev. Padre António Martins Belém, pároco de Beduido, Estarreja. Digna-se assistir Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. De tarde, às 17,30, exposição do Santíssimo Sacramento, devoção e sermão pelo mesmo orador. Serão dadas a beijar, nesta altura, as relíquias de Santa Joana.

I Encontro Luso-Espanhol de Patrões Católicos

DENTRO do programa do I Encontro Luso-Espanhol de Patrões Católicos, promovido pela União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), que foi inaugurado em Coimbra, no dia 10 do corrente, e terminou em Fátima na quarta-feira última, realizou-se em Aveiro, no salão de festas das Fábricas Aleluia, no passado dia 11, uma brilhantíssima sessão solene, destinada, sobretudo, a comemorar as Encíclicas Sociais de Leão XIII e Pio XI.

Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar, ladeado pelos srs. Coronel António Dias Leite,

Governador Civil de Aveiro; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; Dr. Francisco Matos Chaves, Delegado do

I.N.T.P., Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, pela Junta Diocesana da A. C.; D. Juan Vidal Gironela, Presidente da Acção Social de Barcelona; e Eng. José Horácio de Moura, Presidente da Direcção Superior da U. C. I. D. T..

Pelo valor dos depoimentos feitos, pela categoria das numerosas pessoas presentes, entre as quais se viam muitos patrões e dirigentes de trabalho da nossa cidade, e mesmo por constituir um acontecimento inédito entre nós, esta sessão despertou o maior interesse e terá lançado as se-



...ontem fragmentos errantes da rua... sentavam-se agora às mesinhas do botequim com distinção e elegância...

tro ou cinco, fechadas nas suas cadeiras, que eram também as suas mesas, conservaram-se durante mais de uma hora de espera, sem chorar, sem dar sinais de impaciência ou de fome, sem deitar mão a qualquer das tentadoras delícias que tinham tão perto de si, numa atitude verdadeiramente digna, disciplinada, social, respeitosa do ambiente, das circunstâncias, que os

Continua na 3.ª página

(Continua na pág. 8)



Nossa Senhora de Fátima na igreja do Carmo

Sempre com bastante concorrência de fiéis, realizou-se na igreja do Carmo, nos dias 10, 11 e 12, um tríduo preparatório da festa de N. Senhora de Fátima, que foi pregado pelo Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos de Apresentação Fernandes.

No dia 13, o venerando Prelado celebrou ali a Santa Missa e fez uma homilia, voltando a pregar à noite.

Pregação da Sé Catedral

Começaram na Sé Catedral, na passada sexta-feira, as novenas preparatórias da festa do Pentecostes, com sermão, às 21 horas, pelo rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanço.

No dia 23, à mesma hora, haverá uma vigília de adoração, com pregação pelo Senhor Bispo Auxiliar.

Adido Militar Britânico

Visitou os dois Regimentos de Aveiro, no passado dia 8, o Adido Militar Britânico, Tenente Coronel Fraser, que era acompanhado do Sub-Chefe do Estado Maior do Comando da 2.ª Região Militar, sr. Capitão Paiva Ribeiro.

Museu Regional de Aveiro

Por despacho do sr. Ministro da Educação Nacional de 25 de Abril último, foi o Director do Museu Regional autorizado a denominar «Secção Oriental Dr. António Nascimento Leitão» ao conjunto de valiosos e belos objectos de arte, etnografia e curiosidade chino-japonesa, oferecidos pelo benemérito aveirense sr. tenente-coronel-médico Dr. António do Nascimento

Leitão, que viveu muito anos em Macau e presentemente reside nesta cidade.

A nova e interessantíssima secção do Museu-Regional de Aveiro, que ocupa uma sala e um grande salão da parte já restaurada do edifício, será inaugurada em breve com a presença do sr. Dr. João de Almeida, Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Selo de Santa Joana

Conforme havíamos noticiado, foi posto em circulação, no passado dia 14, o selo comemorativo do V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, da autoria do grande artista Martins Barata, que foi aqui muito apreciado.

Não podemos deixar de agradecer à Administração Geral dos C. T. T. a lembrança desta emissão, pela qual se associou às festas centenárias da nossa Padroeira.

Esteve no Paço Episcopal, naquele dia, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, nosso ilustre conterrâneo e Chefe de Repartição da Administração Geral dos C. T. T., que entregou a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo uma artística pasta, tendo nas capas o desenho das suas armas e dentro as armas de Santa Joana e duas colecções dos referidos selos.

O venerando Prelado, surpreendido por tão gentilíssima oferta, manifestou ao sr. Dr. Francisco Guimarães os seus mais vivos agradecimentos, pedindo-lhe o obséquio de ser também intérprete deles junto do Correio-Mor, sr. Eng. Couto dos Santos.

Largo da Apresentação e de 14 de Julho

Continuam activamente as obras de arranjo dos Largos da Apresentação, em frente à igreja da Vera-Cruz, e de 14 de Julho, mais dois melhoramentos importantes que ficam a dever-se à Câmara Municipal.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; Tenente Alexandre dos Prazeres Rodrigues; e José Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Amanhã — Maria Augusta Tavares, filha do falecido sr. Carlos Filipe Tavares; e Padre Albano Ferreira Pimentel.

Em 18 — Raúl Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas; Joaquim Maria Sardo; Remígio Sacramento Júnior; e Padre João Pinto Rachão.

Em 19 — Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e Padre José de Castro Paradelo.

Em 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; Alferes Antero Alves da Cunha; e Dr. José Amador.

Em 21 — Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. Fernando Marques; Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis; Manuel Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça; e Aurélio Humberto Alves de Moraes Calado.

Acácio Rosa

Só agora tivemos conhecimento de que esteve gravemente enfermo e se sujeitou a melindrosa operação, no Hospital de Agueda, o sr. Acácio Rosa, de Verdemilho.

Sinceramente folgamos com as suas melhoras, desejando-lhe pronto restabelecimento.

Lar em festa

Está em festa o lar do sr. Engenheiro Manuel Rodrigues, e de sua esposa sr.ª D. Maria Alice Pinheiro Rodrigues, pelo naselmento, em 11 do corrente, de seu segundo filhinho, que recebeu o nome de Jorge Manuel.

O Correio do Vouga felicita os pais e deseja todas as venturas ao recém-nascido.

Ainda o incêndio da igreja de Ribeira de Fráguas

Os nossos venerandos Prelados estiveram, na passada segunda-feira, na freguesia de Ribeira de Fráguas, visitando as ruínas da igreja paroquial, que foi, conforme noticiámos, quase completamente destruída por um incêndio na noite de 3 para 4 do corrente.

O espectáculo desolador daquelas paredes, nuas e frias, vivamente os impressionou. Esperam em Deus, todavia, que muito em breve se possa erguer em Ribeira de Fráguas um novo templo.

— Visitaram ainda, no mesmo dia, a casa deixada pelo saudoso Padre Manuel Marques Capeleiro e Silva para residência paroquial do pároco de Veiros, a qual está carecida de importantes obras de restauro.

A "Semana do Ultramar," em Aveiro

Na Escola Industrial e Comercial

A «Semana do Ultramar» ficou assinalada, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, com uma conferência pelo professor sr. dr. Eduardo Lamy Laranjeira.

A conferência efectuou-se no ginásio do referido estabelecimento de ensino, com a assistência de todo o corpo docente e dos alunos dos cursos diurnos. Presidiu o respectivo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, ladeado pela sr.ª Dr.ª D. Cecília Marques Maia e pelo rev. António Augusto de Oliveira.

Na apresentação, o sr. Dr. Amadeu Cachim fez o elogio do conferentista, exaltando as suas qualidades de professor distinto.

A seguir, o sr. Dr. Lamy Laranjeira apresentou o seu trabalho, a que a deu o título «O Continente e o Ultramar».

O orador ocupou-se da expansão portuguesa, da atracção do mar e das jornadas de África, que precederam a época das descobertas, das lutas e dos sacrifícios por essa expansão exigidos e especialmente da construção do Império no Oriente.

Depois de várias considerações sobre a colonização portuguesa no Brasil, apontou as diferenças entre a superfície, o clima, a flora, a fauna, ráticas e económicas, existentes entre a metrópole e as províncias do ultramar, para concluir que o Mundo Português, embora disperso por todo o globo, se mantém irmanado pelas águas do mar e possui posições estratégicas que tornam o nosso país grande e respeitado.

O orador terminou o seu magnífico trabalho por apreciar a interdependência das possibilidades materiais e económicas da metrópole e do Ultramar à luz do recente Plano de Fomento, que além de contribuir para a elevação do nível de vida dos portugueses há-de — disse — ser elemento de solidariedade, concorrer para o bem comum, servir a Pátria e a Deus.

O Director da Escola felicitou-o, analisando o trabalho e terminando por apontar aos alunos o seu alto significado patriótico.

No Liceu Nacional

A «Semana do Ultramar» foi celebrada, no Liceu Nacional, com diversas palestras feitas pelos respectivos professores aos seus alunos sobre as províncias ultramarinas. Falaram num dos dias 4, 5, 6, 7 e 8 do corrente, os srs. Dr. Saraiva de Carvalho, Dr. Amílcar Patrício, Dr. Alfredo Santos e Dr. Pedro Serra, e as srs. D. Alice Gomes e D. Isaura Oliveira.

No dia 9, com mais sole-

nidade, falaram o sr. Dr. Assis Maia e a sr.ª D. Alice Queimado, respectivamente ao 7.º e 6.º anos, sobre «Portugal Colonizador» e «Unidade e Cooperação entre a Metrópole e o Ultramar».

No Seminário de Santa Joana

Também no Seminário de Santa Joana Princesa houve diversas comemorações da «Semana do Ultramar». No dia 12, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar e com a assistência dos professores e alunos, realizou uma conferência o Major Médico sr. Dr. António Lebre, falando largamente sobre as nossas províncias ultramarinas e as Missões Católicas em Angola, onde esteve durante longos anos, e ilustrando as suas palavras com projecções apropriadas.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, no fim, agradeceu a colaboração do orador e fez algumas breves considerações sobre o seu trabalho.

Numa das salas do Seminário, foi organizada uma exposição de fotografias da autoria do sr. Major António Lebre, referentes ao Ultramar Português e à nossa obra missionária.

Na Legião Portuguesa

Igualmente na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa foi comemorada a «Semana do Ultramar», com uma conferência pronunciada pelo sr. Tenente Alexandre dos Prazeres Rodrigues. Presidiu à sessão, à qual assistiram numerosos legionários, o sr. Coronel Amílcar de Mourão Gamelas.

CINEMA NA TELA

HOJE:

O ladrão fantasma—Uma película dramática e policial, interpretada por David Brian e M. Reynold. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 18 anos.

AMANHÃ:

Kanguru—Uma movimentada película de aventuras em technicolor, interpretada por Maureen O'Hara e Peter Lawford. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 18 anos.

TERÇA-FEIRA:

Estranha encomenda—Um filme policial com Martha Scott e Jeffrey Lynn. Exibe-se no Teatro Aveirens. Para maiores de 18 anos.

QUINTA-FEIRA:

Viagem fantástica—Uma película de mistério e de aventuras, com James Stewart e Marlene Dietrich. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 18 anos.

C. M.

Horário dos comboios em vigor desde 17 de Maio 1953

Horas	de partida para o Norte	Horas	de partida para o Sul
5.21	Correio de Lisboa	0.51	Correio para Lisboa
6.10	Tranvia	7.31	Tranvia » Coimbra
6.48	Mixto	10.18	Foguete 1.ª classe (a)
8.20	Tranvia	10.25	Para Figueira da Foz
12.23	Rápido 1.ª e 3.ª classe	11.30	Semi-directo Lisboa
13.02	Foguete 1.ª classe	15.52	Para Lisboa via norte
13.12	Tranvia	19.39	Rápido 1.ª e 3.ª
15.54	» P	20.32	Foguete 1.ª classe
17.56	Semi-directo, de Lisboa	22.39	Mixto
18.15	Tranvia		
21.07	» da Figueira da Foz		
22.40	Foguete 1.ª classe (a)		
	Observações		Observações
	(a) De 16/10 a 30/6, só se efectua às 3.ª, 5.ª e sáb.		(a) De 16/1 a 30/6, só se efectua às 3.ª, 5.ª e sáb.

Pelo Seminário

DESDE os tempos mais longínquos da criação que no mundo se espalhou a ideia de oferecer a Deus, em reconhecimento e acção de graças por os seus benefícios, tão continuados e tão copiosos, os primeiros frutos da Natureza ou do suor dos que a trabalharam.

Eram as primícias, como se dizia nas velhas épocas, como ainda hoje de todo não se deixou de dizer.

O pensamento é piedoso e ao mesmo tempo tem elegância.

A primeira espiga que se colher no meu campo seja para o Pai Onnipotente que me encheu de espigas o campo, que me encheu de fortuna o celeiro. Eu não me atrevo a tocar no pão que Deus me criou sem que antes reserve para Ele, para o seu culto, para os seus pobres, para a sua glória, seja qual for o simbolismo que eu adoptar, o primeiro punhado de grãos que a foice ceifar na seara. Eu não me atrevo a refrescar os meus lábios com o doce néctar de tão belos frutos sem que antes reserve para Ele, para os seus templos, para as suas mesas, os primeiros que amadureceram na árvore. Do rebanho com que vós me enriquecesteis, ó Senhor, seja para vós a tenra cria que primeiro nascer.

A primícia é assim um verdadeiro acto de fé, é um acto de civilidade religiosa também.

Vão no rasto deste gracioso pensamento algumas das esmolas já recebidas para o Seminário. Já aqui, e mais do que uma vez, temos falado de rapazes ou raparigas que, como as avezinhas à cata de um galho de árvore onde possam seguramente posar e can-

tar, conseguem finalmente colocar-se nalgum banco, nalguma fábrica ou nalgum escritório, e atribuindo a sua sorte mais a Deus do que às causas segundas, reservam para Ele, vivo e presente no Seminário, o primeiro dos seus ordenados. Depois se pensaria na gabardine ou no relógio para ver as horas.

Ocorre hoje coisa idêntica para consolação e motivo de esperança para aqueles que tenham notado o último silêncio das minhas notas.

Eu sei de um rapazinho, ainda mal saído dos brinquedos da meninice, que deu conta do agravamento que ele era em casa no peso dos seus encargos.

As crianças em regra não cuidam de saber donde lhes vêm as coisas nem das razões por que elas lhes faltam; berram, berram, até serem satisfeitas ou até se cansarem.

Apareceu-me hoje aqui um pequeno:

— que o senhor prior lá da terra lhe tinha arranjado serviço numa casa de gente boa;

— que estava contente com a sua vida;

— que ganhava cem escudos por mês;

— que, de acordo com sua mãe, vinha trazer-me para o Seminário o primeiro soldo que recebera.

— E por que não pensaste numa camisa, numa gravata, num par de sapatos? — perguntei eu.

E o rapaz, vivo e penetrante no seu olhar, respondeu-me:

— pois se não fora o senhor prior lá da terra eu não teria ganho este dinheiro; e se não fora o Seminário, haveria porventura o senhor prior lá na terra?!

Mocidade Portuguesa

Partem amanhã para uma excursão os filiados do Centro da Mocidade Portuguesa do nosso Liceu, com o seguinte itinerário: Figueira da Foz-Leiria-Fátima-Castelo de Bode-Tomar-Penela-Coimbra.

Do programa consta uma visita ao Castelo de Leiria, onde os filiados ouvirão uma palestra do Instrutor do Centro, sr. Alferes Jaime Vieira Valentim, e na Basílica de Fátima missa e alocução pelo rev. Dr. Tavares Rebimbas.

No regresso os filiados visitarão o Convento de Cristo, em Tomar, o Castelo de Penela e as ruínas de Conímbriga;

Acompanham a excursão o director do Centro, sr. Dr. Alfredo dos Santos, e o sr. Dr. Américo Matos; os revs. Dr. Tavares Rebimbas, e Dr. Abreu Freire e o Instrutor do Centro sr. Alferes Jaime Vieira Valentim.

Bispo Auxiliar

A fim de assistir ao retiro do venerando Episcopado Português, partiu para Fátima Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

Visita Presidencial a Espanha

Acompanhado dos Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, bem como de outras altas individualidades, partiu na quinta-feira para Madrid o Senhor General Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa.

Toda a imprensa espanhola tem dado o maior relevo a esta viagem do Chefe do Estado, que estreitará ainda mais os elos da nossa fraternidade e aliança, «baseada no sangue, na terra, na tradição e nos ideais...».

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Peregrinos de Fátima

Passaram em Aveiro milhares de pessoas a caminho de Fátima e no regresso, dando à cidade extraordinário movimento.

FLORINHAS DO VOUGA

(Continuação da 1.^a pág.)

nossos olhos mal podiam acreditar no que no entanto estavam, assombrados, a ver.

Elas não davam sinal nenhum do suplício de Tântalo.

Quando finalmente se aproximaram para as servir as meninas do pavilhão, elas abriram a boquinha para a primeira colherada da sopa como se tudo estivesse de antemão preparado, pré-ordenado, disposto para evitar nas crianças qualquer manifestação de surpresa.

Tanto fazia que fossem em casa a levar-lhes o caldo à boca as Criaditas dos Pobres, como se fossem, naquela estranha e aristocrática sala, mãos de anéis. Estavam prontas para o mudar do cenário, estavam prontas para todo o contraste. Não seriam elas que desmanchariam o quadro.

Contam-se de S. João Bosco, este celestial domador de feras, maravilhas de educação; mas não se conta ainda que ele fizesse de tão pequeninos medronhos da rua modelos tão altos de civilidade cristã.

Mamarrosa

Mamarrosa, 12 — Já regressaram da Casa de Saúde de S. José, de Coimbra, o sr. Manuel Martins e a sr.^a Deolinda da Conceição

— Está constituída uma comissão para ocorrer às despesas da inauguração da nova Escola, que será no dia 31 de Maio. A inauguração deste melhoramento do Estado Novo trará à freguesia muitas pessoas da vizinhança.

— A procissão das Ladainhas foi este ano ao lugar da Caneira, desta freguesia.

— A Banda de Música já tem quase todos os domingos deste verão contratados para festas nas terras das vizinhanças. — C.

Amoreira

Amoreira, 12 — Esteve a passar uns dias de visita a pessoa amiga desta freguesia a menina Natália Pires, da Gesta.

— Já regressou das termas de Monfortinho a sr.^a D. Maria do Céu Rodrigues, que ali esteve a fazer tratamento.

— Será colocada nos altares do Coração Imaculado de Maria e Sagrado Coração de Jesus uma artística banqueta, em ferro forjado, oferta do nosso conterrâneo sr. Manuel Ferreira Alves, ausente no Brasil, que também oferecerá um candeeiro em ferro forjado para o centro da Igreja.



Dia da Criança Pobre da Escola Primária

Foi superiormente determinado, numa atitude a todos os títulos digna de louvor, reservar-se o dia de amanhã para a realização de festivais desportivos em todo o País, revertendo o seu produto em favor das crianças pobres da Escola Primária.

O programa elaborado para o distrito de Aveiro é o seguinte:

Em Aveiro — Beira-Mar-Belenenses (Júniors) e Beira-Mar-Académico, do Porto.

Em Espinho — Espinho-F. C. do Porto (Reserva) e Lamas-Lusitânia.

Em S. João da Madeira — Arrifanense-Feirense e Sanjoanense-Oliveirense.

Em Ovar — Ovarense-Boavista.

Em Agueda — Agueda-Estarreja.

Na Mealhada — Mealhada-Pampilhosa.

Em face do programa e dado o fim a que se destina esta jornada, é de esperar que todos os bons desportistas contribuam, de molde a concorrer para o seu pleno êxito.

FUTEBOL

TAÇA A. F. de AVEIRO

Na jornada do passado domingo verificaram-se a vitória (4-3) do Ovarense sobre o Beira-Mar e empates (3-3) obtidos em Matosinhos e Espinho, pelo Agueda e Oliveirense.

A prova é interrompida

★

amanhã, em virtude do «Dia da Criança Pobre da Escola Primária», e prossegue no dia 24 com os jogos:

Em Matosinhos — Leixões-Ovarense

Em O. de Azemeis — Oliveirense-Agueda

Em Aveiro — Beira-Mar-Espinho.

A. L.

Vem até nós a Delegação da F. N. A. T. de Portalegre

dando espectáculos em Anadia, Aveiro e Albergaria-a-Velha

Conforme já é do conhecimento público vem até nós, em visita que muito nos honra, a Delegação da F. N. A. T. de Portalegre, que dará espectáculos em Anadia, Aveiro e Albergaria-a-Velha, respectivamente nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

Fica a dever-se esta visita — e é de justiça acentuá-lo desde já — ao Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, sr. Dr. Francisco Teles de Matos Chaves, que fundou o notável agrupamento cultural e artístico e lhe deu o melhor da sua inteligência e esforço, conseguindo fazer dele um conjunto que se impõe em qualquer parte.

São oitenta figurantes — operários fabris e da construção civil, artífices, rurais, estudantes, empregados públicos e comerciais, industriais, etc. — que já actuaram, sempre com os melhores aplausos do público, em Portalegre, Elvas Niza, Crato, Castelo de Vide, Guimarães, Braga e Lisboa. Enquadrados na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a sua actuação data de Junho de 1952.

O programa do espectáculo, que se realizará no Teatro Aveirense, é dividido em três partes. Na primeira actua uma «Orquestra de Salão», sob a regência do maestro David Ferraz, que executa obras de Verdi, Suppé e Mas-

cagni. «O Alentejo na Colónização» — um acto de Castelo Júnior — constitui a segunda parte. A terceira é preenchida por um acto de variedades, com danças e cantares regionais, quadros alentejanos, uma orquestra de acordeons, que foi muito aplaudida no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e uma orquestra ligeira.

Asseguram-nos que este espectáculo, ao qual as críticas da Imprensa têm dispensado as melhores referências, despertará em Aveiro o maior interesse, o que, desde já, muito sinceramente desejamos.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal digna-se receber, em sessão solene, às 11 horas, no dia 26, a embaixada alentejana.

Louça esmaltada para fogões eléctricos (Sueca)
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Compra-se

Motor de popa Johnson antigo, mesmo que esteja inutilizado. Também precisa bomba centrífuga de 5 a 8 polegadas.

M. C. Anastácio, Av. Dr. L. Peixinho, 154 — AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.^a publicação

O Doutor Alberto Martins Pereira, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro:

Faço saber que no dia 18 do próximo mês de Maio, por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção sumária em que é autor Augusto Levi Marques, casado, industrial da Palhaça, em execução de sentença, contra José Maria Marques Moura, casado, comerciante, da Palhaça; e Manuel Simões Birrento, casado, proprietário, da Póvoa do Valado, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, de metade do usufruto dos prédios a seguir mencionados:

Prédios pertencentes a Lúcio Tomé da Silva e mulher Olívia Vieira Alberto:

a)—Uma terra lavradia sita na Lavoura, limite da freguesia de Nariz, desta comarca, confinante do norte com Manuel Valério, do sul com António da Silva Carapinha, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e sessenta e quatro; com o valor de sessenta e nove escudos e trinta centavos.

b)—Um terreno a pinhal sito no Outeiro Gordo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Simões Luísa, do nascente com José Capão, e do poente com Manuel Maurício Júnior, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos; com o valor de treze escudos e sessenta centavos.

c)—Um pinhal no Outeiro Gordo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte e sul com David da Silva, do nascente com Abílio Ferreira Carapinha e do poente com Artur Ferreira Vieira, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos quarenta e nove; com o valor de doze escudos e oitenta centavos.

d)—Metade de uma vinha no Tojal, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Francisco Tomé da Silva, do sul com Miguel Borrás, do nascente com António Ribeiro, e do poente com Sebastião Cavadas, inscrita na matriz sob os artigos dois mil duzentos sessenta e cinco, dois mil duzentos e sessenta e sete; com o valor de trinta e nove escudos e sessenta centavos.

e)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Marques, do sul com Tomé da Silva Martins, do nascente com Aires Ferreira da Azenha e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos vinte e cinco, dois mil seiscentos e vinte e seis e dois mil seiscentos e vinte e oito; com o valor de

vinte e nove escudos e setenta centavos.

Bens pertencentes a Francisco Tomé da Silva e mulher Maria Lopes da Silva:

a)—Um prédio de casas e aido sito nas Cilhas, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Isidro de Oliveira, do nascente com caminho, do sul com Albino Ferreira Azenha e do poente com Manuel Polónio, inscrito na matriz sob o artigo urbano cento e quarenta; com o valor de cento e noventa e cinco escudos e cinco centavos.

b)—Uma terra lavradia sita na Lavoura ou Relvas, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com António da Costa, do sul com Albino Ferreira Azenha, do nascente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva e do poente com Raúl Vieira, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e vinte e nove; com o valor de quarenta e dois escudos e dez centavos.

c)—Uma marinha de arroz na Verba, limite de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com vários, do nascente com José Lopes e do poente com Rafael da Costa, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e cincoenta e oito; com o valor de sete escudos e quarenta e cinco centavos.

d)—Um pinhal na Caramunha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Bento, do sul com caminho, do nascente com Maria Simões Luíza e do poente com Maurício Júnior, omisso na matriz; com o valor de sessenta e quatro escudos e trinta e cinco centavos.

e)—Um pinhal no sítio das Juntas, limite da freguesia de Oiã, confinante do norte com caminho, do sul bem como do nascente e poente com João Cordeirinho, inscrita na matriz sob o artigo cinco mil oitocentos e vinte e cinco; com o valor de cinco escudos e setenta centavos.

f)—metade de uma terra lavradia na Vessada, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com João da Silva Melo, do sul com Manuel da Silva, do nascente com vários e do poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo mil setecentos e oitenta e sete; com o valor de doze escudos e quarenta centavos.

g)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Vieira Marques, do sul com Tomé da Silva Martins, do nascente com Aires Ferreira Azenha e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e vinte e cinco, dois mil seiscentos e vinte e sete e dois mil seiscentos e vinte e oito; com o valor de vinte e seis escudos.

Bens pertencentes a Maria Vieira de Carvalho e Marido Cesar Lourenço Zagalo:

a)—Uma terra lavradia no Cabeço da Eireira, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Adelino Simões da Silva, do sul com Jorge Vieira Dionísio, do nascente

com vários e do poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil oitocentos e quarenta e nove; com o valor de sessenta e oito escudos e cinco centavos.

b)—Uma vinha no Carris, limite da freguesia de Oiã, confinante do norte com Isabel Tavares, do sul com Manuel Simões Birrento, do nascente com Manuel Pires, e do poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil trezentos e oitenta e oito; com o valor de nove escudos e cinquenta e cinco centavos.

c)—Um pinhal nas Juntas, limite da freguesia de Oiã, confinante do norte com vários, do sul com Rosa Simões, do nascente com Manuel Novo e do poente com desconhecido, inscrito na matriz sob o artigo cinco mil oitocentos e vinte e quatro; com o valor de sessenta e três escudos e cinquenta e cinco centavos.

d)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Carapinha, do nascente com Manuel dos Santos Silvestre e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e cinquenta e um; com o valor de nove escudos e quarenta centavos.

Bens pertencentes a António Tomé da Silva e mulher Leopoldina Ferreira Campina:

a)—Um prédio de casas e aido, sito no lugar e freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Simões Luísa, do sul com Joana de Oliveira Alberto, do nascente com estrada e do poente com vários, inscrita na matriz sob os artigos cento e setenta e seis (urbano) e dois mil setecentos e noventa e dois (rústico); com o valor de tresentos e três escudos.

b)—Uma vinha no Barro, limite do lugar e freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul e nascente com Manuel Seabra e do poente com Jerónimo Domingues Loureiro, inscrita na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta; com o valor de quarenta e quatro escudos e quinze centavos.

c)—Uma vinha no Porto de Ihavo, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com Adelino Simões da Silva, do nascente com José da Costa e do poente com António Anastácio, inscrita na matriz sob o artigo oitocentos e cinquenta e um; com o valor de trinta e quatro escudos e sessenta e cinco centavos.

d)—Uma vinha na Pedra, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com caminho, do sul com caminho, do nascente com Ivo de Oliveira e do poente com Manuel dos Santos Coutinho, inscrita na matriz sob o artigo dois mil quinhentos e oito; com o valor de quatro escudos e noventa e cinco centavos.

e)—Uma marinha de arroz em Verba, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Manuel Lopes, do sul com vários, do nascente com vala e do poente com

Manuel Vieira Marques, inscrita na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta e dois; com o valor de dezoito escudos e sessenta centavos.

f)—Um pinhal nos Abornões, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Beatriz Carapinha, do sul com Artur Ferreira Vieira, do nascente com Francisco Valério Mostardinha e do poente com António Tavares Ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo três mil e treze; com o valor de quarenta e quatro escudos e cinquenta e cinco centavos.

Bens pertencentes a Ana Vieira de Carvalho:

a)—Um prédio de casas sito na Hortinha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte bem como do sul e nascente com Manuel da Cruz e do poente com a estrada, inscrita na matriz sob o artigo urbano duzentos e noventa e três; com o valor de vinte e três escudos e cinquenta centavos.

b)—Uma terra na Lavoura, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com António da Costa, do sul com Manuel de Almeida, do nascente com Albino da Costa e do poente com herdeiros de Manuel Tomé da Silva, inscrita na matriz sob o artigo três mil quinhentos e dez; com o valor de dezanove escudos e oitenta centavos.

c)—Um pinhal sito no Ramalheiro, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com vários, do sul com Manuel Fernandes, do nascente com Manuel Caldeira e do poente com Manuel Si-

mões Lameiro, inscrito na matriz sob o artigo dois mil cento e quarenta e três; com o valor de trinta e dois escudos e vinte centavos.

d)—Metade de uma terra na Vessada, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com João da Silva Melo, do sul com Manuel da Silva, do nascente com vários e do poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo mil setecentos e oitenta e sete; com o valor de doze escudos e quarenta centavos.

e)—Metade de uma vinha no Tojal, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Francisco Tomé da Silva, do sul com Miguel Borrás, do nascente com António Ribeiro e do poente com Sebastião Cavadas, inscrita na matriz sob os artigos dois mil duzentos sessenta e cinco e dois mil duzentos e sessenta e seis e dois mil duzentos e sessenta e sete; com o valor de trinta e sete escudos e quinze centavos.

f)—Metade de uma vinha na Cilha, limite da freguesia de Nariz, confinante do norte com Tomé da Silva Martins, do sul com Maria Carapinha, do nascente com Manuel dos Santos Silvestre e do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos dois mil seiscentos e cinquenta e um; com o valor de oito escudos e sessenta e cinco centavos.

Aveiro, 24 de Abril de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Martins

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
AVEIRO

Cilindros Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Anunciai no

«Correio do Vouga»

O nosso Domingo

Domingo dentro da Oitava da Ascensão

DEPOIS do milagre extraordinário da Ressurreição, o Divino Salvador ficou apenas quarenta dias entre os homens. Aparecendo constantemente aos discípulos, iluminou-lhes as inteligências e corroborou-lhes a fé «no Seu triunfo, na Sua pessoa, na Sua missão». Tendo Jesus esboçado as grandes linhas da organização da Igreja, escolhido e sagrado os seus colaboradores e arautos, deu por finda a missão de resgate que se propôs realizar no mundo e viu chegada a hora de partir para o seio do Pai. Reunindo os Apóstolos e os amigos no monte das Oliveiras — naquele mesmo local onde passara horas de sangue, em vigília redentora, para nos salvar —, depois de lhes confiar, de forma soleníssima, o mandato da evangelização dos povos, subiu ao Céu, em gloriosa Ascensão.

Acabara entre nós Seu roteiro de luz e Sua peregrinação de bênçãos! Desprendendo os pés desta Terra de pecado, Jesus, subindo... subindo muito para além das nuvens, foi receber, na Jerusalém da glória, as honras e as aclamações dos eleitos e inaugurar o seu sacerdócio celeste. «Sentado à direita do Pai», introduziu-nos também no santuário da própria Divindade e tornou-se «nosso perpétuo intercessor».

«Doravante, Jesus Cristo é e fica sendo para todas as almas a única fonte de salvação, de graça, de vida, de bênção» e o seu nome, como diz o Apóstolo, torna-se tão grande, tão resplandecente, tão glorioso que «todo o joelho se dobrará diante dele no céu, na terra, nos infernos... que toda a língua proclamará que Jesus vive e reina para sempre na glória de Deus Pai».

★

Obedientes às ordens do Divino Mestre, reuniram-se os Apóstolos, no cenáculo de Jerusalém, e aí, em fervorosa oração, esperaram o Paráclito consolador. Destinados a realizar no mundo alta missão salvadora, nada poderiam alcançar os humildes pescadores da Galileia, se não fossem impregnados da graça santificante e não aquecessem o coração nas chamas da mais ardente caridade. Teriam de percorrer a Terra, em todas as direcções, a anunciar o nome bendito de Jesus; enfrentar ódios crúeis, dulcificar rancores, modificar erradas mentalidades, derrubar ídolos e implantar a Cruz do Crucificado Divino. E, para este trabalho gigantesco, não poderiam contar com o auxílio dos homens nem firmar suas certezas nos reduzidos dotes intelectuais ou no vigor dos músculos. Prevenidos pelo Mestre, eles sabiam que ao apresentarem-se um dia ao mundo para lhe revelar o Evangelho e ao falarem aos homens para lhes indicar a doutrina transcendente dos Bem-aventurados — estes os não receberiam e até com furor e ódio os haviam de perseguir. Por isso oraram com piedade e constância e fervorosamente rogaram ao Céu nestes dias anteriores ao Pentecostes que lhes fosse enviado o Divino Espírito Santo. Deus não os deixou na orfanidade nem permitiu que caíssem em torturante desalento. Bem ao contrário, penetrou-os da Sua graça e este retiro espiritual, que fizeram na cidade santa, em companhia de Maria Santíssima, foi prelú-

dio do mais ardente apostolado. Rezaram, pediram, imploraram as bênçãos do Alto e, fortes pelos laços da caridade e do amor, partiram pelo mundo além a semear a doutrina de Jesus. Cheios da divina graça, convencidos do apoio celeste e ávidos de perfeição lançaram-se no apostolado e foram por toda a parte vivas testemunhas de Cristo Ressuscitado.

★

A' semelhança dos discípulos do Senhor, vivamos, durante esta semana, mais intimamente unidos ao Divino Mestre, pela oração vigilante. S. Pedro, em linguagem repassada de zelo, diz-nos na Epístola: — «Sede prudentes e velai, em oração. Sobretudo tende uns para com os outros caridade perseverante, porque a caridade encobre uma multidão de pecados». Conhecendo cada vez melhor a Jesus, mais O amaremos, e logo nos abrasará o desejo de O revelar aos nossos irmãos transviados. O apostolado tornar-se-á dessa forma uma necessidade imperiosa da nossa fé, uma obsessão constante na vida inteira e o Espírito de Amor dará ao mundo de hoje, através da nossa humilde cooperação, testemunho de Cristo.

Que o Paráclito Divino se digne descer às nossas inteligências para as iluminar aos clarões da fé, às vontades, para as firmar na senda da virtude, e aos corações para os abrasar nas chamas altas do Seu amor.

Vinde Espírito Santo!

A tua Missa

17 — Dom. dentro da Oit. da Ascensão. Mis. próp.; Gl; 2.^a or. de S. Pascoal Bailão; 3.^a or. da Oit.; (na cidade de Aveiro, 4.^a or. de St.^a Joana); Cr; Pref. da Ascensão. Cor branca.

18 — S. Venâncio. Mis. Protestista; orações próp.; 2.^a or. da Oit;

(na cid. de Aveiro, 3.^a or. de St.^a Joana); Cr; Pref. da Ascensão, Cor vermelha.

19 — S. Pedro Celestino. Mis. Si diligis; 1.^a or. próp.; 2.^a or. Oit.; 3.^a or. de S. Prudenciana; Cr; Pref. dos Apóstolos. Cor branca. — Na cidade de Aveiro, Oitava de St.^a Joana. Mis.

Murtosa

Pela Câmara Municipal

Murtosa, 11 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 6 do corrente, tomou as seguintes deliberações: encarregar o Sr. Presidente de elaborar o 1.^o orçamento suplementar para o ano corrente; internar nos Hospitais Sobral Cid, de Coimbra, e Conde Sucena, de Agueda, respectivamente, os doentes pobres José Rodrigues Pardo e José de Oliveira Padinha; assalariar para o cargo de Coveiro do Cemitério Municipal, António Joaquim da Silva, em virtude do seu actual serventário ter pedido a exoneração; proceder à vistoria de um prédio da Torreira, por ameaçar ruína, pertencente aos herdeiros de José dos Santos; criar a Tesouraria Municipal, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, visto que a média das receitas arrecadadas, ordinárias, nos últimos 3 anos, excedeu 600 contos anuais.

Estrada Municipal do Bico

A Câmara Municipal deste concelho aguarda impacientemente que seja comparticipada pelo Estado a obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada Municipal de Santa Luzia ao Cais do Bico. É uma das artérias públicas mais importantes pelo seu enorme movimento, medindo cerca de 3 quilómetros. A Câmara Municipal iniciou esta grandiosa obra, em paralelepípedos, em comparticipação do Estado, no ano de 1949, construindo a 1.^a fase; em 1951 construiu a 2.^a fase, e falta agora concluí-la, pois o seu estado é intransitável e ruinoso. Tal como se encontra, não serve os fins em vista, não serve a população, criando embaraços, dificuldades e protestos muito justos e razoáveis. Por outro lado, a Câmara não pode realizar esta justa aspiração do povo unicamente à custa dos seus fracos recursos económicos, necessitando por conseguinte da comparticipação do Estado. Justo é que ela seja concedida, e quanto antes, para que assim a população veja satisfeita uma das suas maiores necessidades e um dos seus mais prementes desejos. Esperamos que Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas satisfaça os nossos desejos.

Lagutrop

Gafanha da Boa-Hora

Boa-Hora, 11 — Começou há dias a colheita da primeira plantação da batata. Esta é muito procurada pelos compradores de fora, mas este ano, em virtude da muita seca, houve fraca produção, o que entristece os lavradores da terra, em face das despesas que tiveram com a plantação.

— Desde algumas semanas que esta freguesia tem sido vítima de vários assaltos, em diversas moradias, sobretudo em galinhas e coelhos, em grandes quantidades, e outras coisas de valor, como farinhas e adubos. Ainda se não conseguiu descobrir nada, mas osamos pedir a atenção da Guarda Nacional Republicana para o caso, a ver se se consegue descobrir os meliantes, que cremos não serem da terra.

— Começou a faina da pesca da campanha de arrasto sita nesta freguesia. Segundo informações, a pescaria tem sido muito pouca, mas bastante procurada, e dando por isso muito dinheiro. Fazemos votos para que os empresários sejam felizes na campanha agora iniciada.

— A devoção do mês de Maria tem tido bastante concorrência. — C.

Dilexisti; orações próprias; Gl; 2.^a or. de S. Pedro; 3.^a or. da Oit; 4.^a or. de S. Prudenciana; Cr; Pref. dos Apóstolos, Cor branca.

20 — S. Bernardino de Sena. Mis. Os just; 2.^a or. da Oit; 3.^a or. Concede; Cr; Pref. da Ascensão. Cor branca.

21 — Oitava da Ascensão do Senhor. Mis. como na festa; Cr; Pref. da Ascensão. Cor branca.

22 — 6.^a feira depois da Ascensão. Mis. do Dom. precedente; Gl; 2.^a or. Concede; 3.^a or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr; Pref. de Ascensão. Cor branca.

23 — Vigília de Pentecostes. Mis. prop; Cor vermelha.

Centro de Acção Pastoral

FOI extraordinariamente concorrida e brilhante a última reunião do Centro de Acção Pastoral, realizada, no passado dia 8 do corrente, no Seminário de Santa Joana Princesa. Cerca de 100 sacerdotes assistiram aos trabalhos.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, estando ao seu lado o Senhor Bispo Auxiliar, Mons. Vigário Geral e o Secretário Geral do C. A. P., Padre Manuel António Fernandes.

Abrindo a sessão, o venerando Prelado congratulou-se com o número elevado de sacerdotes que ali acorreram, afirmando que alguma coisa de novo se estava a passar na Diocese e não era difícil saber-se donde vinha aquele sopro de renovação pastoral. Depois, magoadamente, referiu-se ao incêndio que dias antes destruíra a igreja paroquial de Ribeira de Fráguas e apelou para a boa vontade de toda a Diocese no sentido de ser possível, muito em breve, reconstruir o templo daquela freguesia. Recomendou mesmo que em todas as freguesias se fizesse um peditório público para esse fim, conforme a «Provisão» publicada no último número do *Correio do Vouga*.

O Senhor Bispo Auxiliar, que em seguida tomou a palavra, expôs o programa dos trabalhos do dia, começando por falar da próxima Festa do Pentecostes e da Campanha de Auxílio à Acção Católica.

Sobre a Festa do Corpo de Deus, celebrada antigamente com o maior esplendor litúrgico, que importava restaurar, disse que já este ano ela se faria no Arciprestado de Aveiro com a presença e colaboração de todas as suas freguesias, tanto no Pontifical solene, celebrado de tarde e ao ar livre, como na procis-

são. Nas restantes freguesias da Diocese, deveriam preparar-se as coisas no sentido de dar à festa a maior solenidade litúrgica e promoverem-se concentrações nas sedes dos respectivos concelhos.

Em seguida, Mons. Vigário Geral expôs diversos assuntos referentes ao problema das festas religiosas na Diocese e à orientação a dar-lhes segundo o Sinodo e as conclusões da última *Semana de Estudos Paroquiais*. Depois da intervenção de vários sacerdotes, o sr. Padre Amílcar Amaral, pároco de Agueda, apresentou uma proposta no sentido de se adoptar a legislação vigente às presentes circunstâncias e necessidades, a qual foi aprovada por unanimidade.

Sobre a próxima *Semana de Estudos Paroquiais*, a realizar de 14 a 18 de Setembro, o Senhor Bispo Auxiliar fez várias considerações, analisando sobretudo o programa, já elaborado nas suas linhas gerais, e os métodos de trabalho que devem seguir-se para o seu mais perfeito rendimento.

Por fim, o rev. Padre Manuel António Fernandes falou da concentração de crianças que projecta fazer-se em 5 de Julho próximo, na cidade de Aveiro, e da necessidade de todos os sacerdotes enviarem o relatório das actividades do Apostolado da Oração nas suas freguesias.

Dentro da *ordem do dia*, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes desenvolveu, com rara eloquência, um trabalho sobre o espírito que deve informar o Centro de Acção Pastoral. As suas considerações não poderiam ser nem mais claras nem mais oportunas. Os sacerdotes presentes ouviram Sua Ex.^a Rev.^{ma} com a maior atenção e interesse.

Monte

Monte, 11 — Por notícias vindas da América, soubemos que morreu ali repentinamente o sr. Francisco Júlio Lopes. Desaparecendo ainda muito novo, deixa viúva a sr.^a D. Beatriz da Glória Lopes e era pai de Zeferino Lopes, Manuel Lopes e Francisco Lopes, todos residentes no estrangeiro, e de Laura de Jesus Lopes. A toda a família apresentamos sentidas condolências.

— A juntar-se a seu marido, que reside na Venezuela, partiu para ali há dias a sr.^a D. Virginia Vieira Santos. Uma feliz viagem é o que lhe desejamos.

— De passagem por esta freguesia, esteve de visita o sua família o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Dig.^{mo} Director do *Correio do Vouga*. — C.

Alquerubim

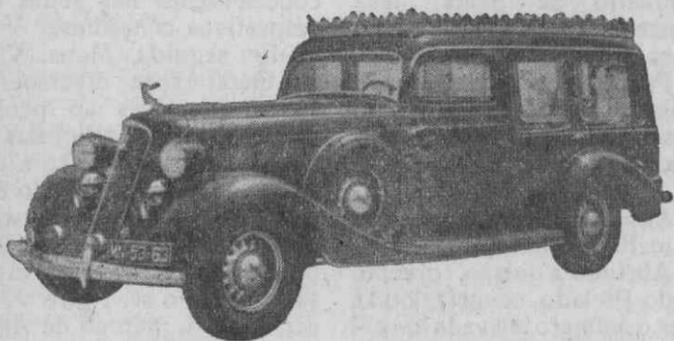
Alquerubim, 12 — No domingo passado, dia 10, efectuou-se na igreja paroquial a comunhão colectiva das crianças das escolas, à qual se associaram os srs. professores e várias pessoas da família dos alunos. Foram perto de cento e vinte. A seguir à santa Missa, as crianças, entoando cânticos religiosos, todas vestidas de branco, dirigiram-se em cortejo para o edifício das escolas, onde se realizou, numa das salas,

vistosamente engalanada, uma sessão de homenagem aos srs. professores, a que assistiu bom número de pessoas. Sentaram-se em cadeiras apropriadas, o sr. prof. José de Figueiredo Cardoso, e as senhoras professoras D. Ofélia Martins, D. Maria Guihermina Xavier e D. Maria Manuela de Lemos Vaz Velho. Executaram-se algumas canções; Henrique Manuel discursou, recitando poesias as meninas Maria Albertina, Maria Marques, António Branco e Carlos Salgueiro. No fim, o sr. professor Cardoso dirigiu algumas palavras amigas às crianças e circunstantes, sendo oferecido aos srs. professores, por quatro alunos, belos ramos de flores. Em seguida, na cantina escolar, a todas as crianças que se abeiraram da Santa mesa foi servido amavelmente pelos srs. professores o pequeno almoço.

— No mesmo dia consorciaram-se João Ribeiro Duarte, de Valongo do Vouga, com a menina Maria da Luz da Silva Melo, do Ameal, e receberam a água do santo baptismo Amândio Frias de Oliveira, filho de Fernando dos Santos Oliveira e de Adelaide Frias de Oliveira, e Amílcar Nogueira Marques, filho de David Marques, comerciante no Brasil, e de Maria Ascensão Nogueira.

— Parece que se vai pensar a sério na construção de um fontenário, junto à residência paroquial, aproveitando a bica que ali corre. Deus permita que assim suceda, pois é um melhoramento de grande necessidade. — C.

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**
TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

**MOTORES DIESEL
"SLAVIA,"
Baixa rotação**
Para REGAS — MOA-
GENS — LAGARES
Longa vida — Segurança
no trabalho



Máquinas de Precisão, L.da
LISBOA — 45, R. da Boavista, 49 —
Tel. 66086 PORTO — R. Sá da Bandeira, 629 — Tel. 28720

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

Rua de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

A próxima consulta é no dia 17 do corrente

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque
O I A

Trespasa-se

Casa de mercearia e vi-
nhos, na Rua Hintze Ribeiro,
n.ºs 20 e 22. Ali se informa.



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 25 de Maio
e em 30 de Junho

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.
15, Rua dos Franqueiros
Telefones 21143 — 21789
LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Máquina de escrever
SMITH-CORONA
SILENT
VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Pipotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
NO PRAZO MAXIMO
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS**
EMPRESTAMOS QUALQUER
QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.ºs 148-21 TEL. 34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL. 39238

DELEGAÇÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Granja, n.º 12
ARMAZÉM
Estrada de
Bacia

Compre a bicicleta motorizada
da moda, preferida pelos via-
jantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Assina! e propagai o "Correio do Vouga,"

A' Lavoura

Nos batataes e vinhas, contra o escaravelho e Altica, (Pulgão), empreguem

Dedetol molhável (a 50%) ou Linsecto extra

São dois insecticidas da maior classe e não transmitem mau gosto ao tuberculo.

NO COMBATE Á FORMIGA

Prefiram o «FORMICLOR»

Outro insecticida absolutamente eficaz

A' venda nos agentes:

Ferragens de Aveiro, L.da

Telef. 105 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

E' ditos

1.ª publicação

Doutor Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Ricardo Pereira Campos Júnior, casado, residente na Rua do Carmo, n.º 12, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 667 do 3.º Leirão do Cemitério Central, para a do n.º 362 do 2.º Leirão do mesmo Cemitério, os restos mortais de seus familiares, Jerónimo Pinho das Neves, Ricardo Pinho das Neves, Gertrudes Pinho das Neves e José Pereira Campos, falecidos respectivamente em 1876, 1880, 1886 e 1893.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 6 de Maio de 1953.

O Presidente da Câmara,

a) Alvaro da Silva Sampaio

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, 2.ª secção de processos e nos autos de liquidação em benefício do Estado em que é Requerente o Digno Agente do Ministério Público, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, a citar os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, findo que sejam o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos à quantia de SEIS MIL SEISCENTOS E VINTE E UM ESCUDOS E VINTE E CINCO CENTAVOS, provenientes de dividendos considerados prescritos, relativos a 617 acções nominativas e 629 acções ao portador, do Banco Regional de Aveiro, 270 acções ao portador das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos e 29 acções nominativas da Companhia Aveirense de Moagens, que lhes pertencem, tudo conforme consta das respectivas relações juntas aos autos referidos, os quais se encontram patentes ao exame dos interessados na secretaria judicial desta comarca.

Aveiro, 9 de Maio de 1953.

O Chefe de Secção,

Reinaldo Neto Sousa.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Martins

Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros
Damos facilidades de pagamento
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Agradecimento

A família de João Carlos Novo, de São Jacinto, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral e assistiram à Missa do 7.º dia.

S. Jacinto, 10 de Maio de 1953.

Agradecimento

Eu procurei agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela minha vida durante a grande doença que sofri.

E' possível, todavia, é quase certo, que houvesse faltas que se tornem preciso remediar, o que hoje faço, pedindo desculpa e oferecendo os meus préstimos, se ainda nesta idade, é possível prestá-los.

Aveiro-Verdemilho, 10-5-953

Acácio Rosa

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

FOGÃO

Com serpentina e cilindro, em bom estado, vende-se.

Rua do Rato, 22—Aveiro.

Vende-se

Propriedade no Bairro Ferrovári, rua S. João de Deus, n.º 49. — Composta de casa de habitação, terreno com poços, água dos S. M., parreiras e pomar.

Informa « Casa dos Jornais » (aos Arcos) — Aveiro.

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos

Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 65

AVEIRO

Precisa-se

Mulher apresentável de 23/30 anos, para limpeza diária de grande estabelecimento comercial, com serviço das 8 às 18 horas. Nesta redacção se informa.

Vende-se

Automóvel com aluguer. Dirigir a Manuel Marques de Almeida — Aveiro.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO

Vendem-se

2 Barcos saleiros, de 12 Tds. cada, 18 m. compr., em perfeito estado e c/ todos os pertences e acessórios, tais como velas, varas etc.

Tratar na Fábrica da Vista Alegre — Ilhavo — Telef. 162
AVEIRO

Vende-se

Terreno com vinha

No esteiro de S. Pedro, junto à estrada.

Trata Artur Santos.

OVAR — Telef. 49

VENDE-SE

Grupo JAPE para rega 2ª montado em carrinho.

Viela do Canto, 27 junto à Rua de Sá

AVEIRO

Carro de cavalos

Carro de cavalos tipo Break, vende-se.

Falar com Guilherme Augusto Casimiro, rua S. João de Deus-Aveiro.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm editos de 30 dias e contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior aos dos editos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de Escudos 9.033\$50 — 95\$20 e 580\$40, provenientes de dividendos correspondentes a 740 acções do Banco Regional de Aveiro — 12 da Companhia Aveirense de Moagem e 54 da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 17 de Abril de 1953.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira.

Vende-se

Prédio na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 304, e terreno anexo com frente para a Rua Comandante Rocha e Cunha

Informam: José dos Reis, Rua Cândido dos Reis, 111—Aveiro, ou à proprietária, Arminda Freitas, lugar do Ribeiro—Murtosa.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Anúncio

Venda de gado de tracção e respectivos arreios

A Direcção da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, em Ilhavo, torna público que vende duas éguas, uma delas beneficiada, e um cavalo, recebendo propostas até ao dia 20 do corrente.

COMARCA DE AVEIRO

Citação edital

2.ª publicação

Pelo Segundo Tribunal — Segunda Secção — Morais, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel Vaz Neves Ferro Novo, casado, lavrador, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio foi na Gafanha da Boa-Hora, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção sumária que a ele e outros move João das Neves Ferro, casado, proprietário, de Aveiro, sob pena de serem condenados definitivamente no pedido de dez mil escudos e o mais que foi liquidado até integral pagamento, devendo ainda dentro daquele prazo confessar ou negar a sua firma oposta na respectiva letra, base da acção.

Aveiro, 20 de Abril de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida.

O Chefe da Secção,

João António de Morais Sarmento.

Torreificação

COM ALVARÁ

— PASSA-SE —

Nesta Redacção se informa.

Visado pela Comissão de Censura

Crónica internacional

*Portugal na balança da Europa
A propósito de Salazar e das suas bodas de prata
no Governo da Nação.*

A apoteótica consagração de Salazar que impressionou portugueses e estrangeiros, a projecção do seu nome e da sua acção governativa no quadro internacional revelada nas felicitações enviadas de países estranhos com um tom expressivo de mais alguma coisa que o simples acto protocolar, mostra-nos o valor de Portugal na política do Mundo e a admiração pelo Homem que, numa Europa maçonizada e socializante, se impõe como criador de um regime que investe doutrínaria e simultaneamente com os dois polos opostos da luta entre o Oriente e o Ocidente — o totalitarismo e o liberalismo. — O facto de Portugal viver em ordem, nas ruas e nos espíritos, na Administração pública, numa técnica orçamentológica e financeira não claudicante durante 25 anos de governo de Salazar, dão uma segurança neste extremo ocidental com o bloco peninsular que ele habilissimamente formou com a Espanha de Franco pelo Tratado de Amizade e não Agressão de 1939 e o Protocolo adicional de 1940, que tranquiliza a Europa, embora olhadas os dois regimes com suspeição pelos magnates de um liberalismo socializante que infelizmente ainda predomina nas grandes nações conductoras.

A política da unidade europeia, reputada indispensável como defesa contra a agressão russa, tão necessária que o grande objectivo da guerra fria, a que os soviéticos não renunciaram ainda, outro não é senão miná-la e desagregar as nações, não pode conseguir-se sem uma perfeita ordem interna que se não vê em outra nação da Europa além das duas peninsulares.

Se olharmos para os outros países europeus, nomeadamente os de raça latina, como a França a Itália, a Bélgica, notamos a instabilidade política provocada pelas lutas partidárias que contrariam essa ordem interna indispensável à unidade continental.

Compreendem-se assim as palavras do Doutor Louis Baudin, Prof. da Faculdade de Direito de Paris, falando a propósito da manifestação de 27 de Abril na emissão da Radiodifusão Nacional — *Paris vous parle* — sobre o tema «Message d'un Homme d'Etat», quando, estabelecendo o contraste entre as duas épocas históricas da nossa política — a anterior e a posterior à Revolução de 1926 — conclue por considerar hoje Portugal — *oasis de calma num mundo atacado de loucura* — como antes fora — *um fermento de perturbações num mundo pacificado*.

★

Essa calma que se goza em Portugal, no entender do Mestre francês, deve-se sobre-

tudo ao milagre financeiro realizado por esse mago que não tem nada de condutor, nem de tribuno, fala pouco, mostra-se raramente e é simples e austera a sua vida — como se exprime o ilustre economista. Embora considerando o orçamento a obra prima de Salazar e a ordenação financeira que lhe garante a permanência no mercado internacional de uma moeda forte e um progresso económico que lhe permite o não carecer Portugal do auxílio do Plano Marshall, é este regime de calma, de autoridade prudente, alheado do falso individualismo ou de um neo-liberalismo claudicante, a igual distância de um anarquismo dissolvente, e de um socialismo sufocante que dá prestígio como exemplo na desordem internacional.

A visão de Salazar quanto aos problemas do Mundo é tão segura e perfeita e tão antecipada a qualquer outro prognóstico dos *Pro-homens* que dirigem os povos, que em várias Nações, embora não o confessando, se ouvem os seus discursos prudentes e se seguem directrizes suas. Augusto de Castro na sua magnífica Conferência da Academia das Ciências de 28 de Outubro de 1949 sobre o tema — *A crise internacional e a política externa portuguesa* — abordando esse ponto, fala no discurso de Salazar em Novembro de 1947, apontando a África como a única possibilidade de, por um intenso fomento dos seus prodígios, os recursos, numa vasta acção de entendimento internacional dos países com interesses africanos, fornecer a uma Europa reduzida, empobrecida e dividida, os meios e as matérias primas de que esta carece para seu equilíbrio e restauração. Essa política euro-africana, tem sido considerada como de importância tão grande que a Rússia, com as suas 5.^{as} colunas procura em todos os domínios coloniais africanos desunir das metrópoles as regiões por estas dominadas.

Mas onde Salazar numa larga visão do futuro viu o que nenhum outro homem de Estado da época, hoje dominantes, viu, foi o problema da Espanha Vermelha durante a guerra civil, pondo-se ao lado de Franco e permitindo o auxílio dos *viriatos* portugueses às forças nacionalistas.

Enquanto a França e a Inglaterra se ligavam à Rússia, não vendo ou não querendo ver o perigo comunista para a Europa, se vencessem os vermelhos, Salazar viu-o logo, considerando esse movimento interno da Espanha como início da 2.^a guerra mundial. Hoje, todos reconhecem o erro, mas só ele o viu. Assim livrou então a Europa do comunismo e livrou-nos depois da nossa entrada na guerra.

Querubim Guimarães

D. Flora da Apresentação do Vale Guimarães Aires de Azevedo

Faleceu na tarde de segunda feira passada, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde havia sido submetida à operação de uma hérnia, a sr.^a D. Flora da Apresentação do Vale Guimarães Aires de Azevedo, de 71 anos, viúva do Dr. João Aires de Azevedo, antigo Conservador do Registo Predial em Tábua e Guimarães e no Porto.

A ilustre e bondosa senhora era mãe dos srs. Drs. Manuel e Fernando Guimarães Aires de Azevedo, advogado em Guimarães; irmã do sr. Dr. Querubim do V. Guimarães, advogado nesta cidade e nosso antigo director; tia dos srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado em Lisboa e chefe de Repartição da Administração Geral dos C. T. T.; Carlos do Vale Guimarães, funcionário superior das Caixas de Previdência, no Porto; e D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães de Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu de Aveiro; e cunhada do sr. Dr. Egidio Aires, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e da sr.^a D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Querubim Guimarães.

O seu corpo foi transladado para a igreja da Misericórdia, donde, no dia seguinte, saiu o funeral para o Cemitério Central, presidido pelo pároco da Glória, rev. Padre José Maria Carlos, e com a assistência dos srs. Padres Manuel Miller Simões, António Augusto de Oliveira, Dr. João Abreu Freire, Manuel Caetano Fidalgo e António Dias de Almeida. Os nossos director e editor representavam o *Correio do Vouga*.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele tomando parte numerosas pessoas de relevo desta cidade e de fora.

A toda a família em luto renovamos a expressão dos nossos sentidos pesames.

Sangalhos

Sangalhos — Faleceu em Calvão a sr.^a D. Rosa Brites, avó do sr. P.^o Manuel das N. Margarido, pároco desta freguesia.

Ao funeral assistiram muitos sangalheses.

— Faleceu no Sanatório dos Covões o sr. António da Silva Póvoas, residente no lugar de Sá. Foi transportado para a sua freguesia num carro fúnebre, tendo-o acompanhado à sua última morada muitos conterrâneos e amigos.

— O Colégio Infante D. Henrique, que goza da simpatia e da admiração de todos os bairradinos, levou a efeito, no passado dia 9, uma excursão com o seguinte itinerário: Sangalhos, Coimbra, Marinha Grande, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Conimbriga e Sangalhos.

Foi orientada pelo Director, sr. Dr. Mário Mendes, e organizada pelos srs. professores Dr. Cesar Cardoso, Manuel Matos Bendarra, D. Aida Laffont e D. Celestina Moreira.

C.

Visado pela C. de Censura

RÉCITA DOS ALUNOS da Escola Industrial e Comercial

CONFORME estava anunciado, realizou-se no dia 8 do corrente, no *Teatro Aveirense*, a récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial da nossa cidade. E temos já de dizer que o espectáculo agradou plenamente ao numeroso público que acorreu a vê-lo. Assim, não regateamos os nossos parabéns a todos os que nele colaboraram, ensaiando ou representando. Foi uma noite agradável, merecendo por isso os alunos e os seus mestres os melhores e mais justos louvores.

Não estávamos habituados a ver a Escola Industrial e Comercial em festas deste género. A sua actual direcção, confiada ao ilustre professor sr. Dr. Amadeu Cachim, tem imprimido a este estabelecimento de ensino uma orientação muito mais própria, proporcionando aos seus alunos o ensejo de revelarem, perante o público, as suas possibilidades artísticas. Inteiramente nos regozijamos com o facto. Amanhã, com o novo edifício que vai erguer-se, a Escola marcará ainda melhor a sua presença ao lado das outras casas de ensino da cidade.

O programa do espectáculo a que nos referimos, dividido em três partes, conseguiu prender a assistência com a maior atenção e interesse e mereceu dela os mais fortes aplausos.

Após a apresentação do Orfeão, sob a direcção do prof. sr. Américo Ferreira, duas danças populares, uma pelas alunas do 1.^o ano do ciclo preparatório e outra por alunas e alunos do 2.^o ano do mesmo ciclo. Depois, as poe-

sias *Bela Infanta*, recitada por Maria Helena Pires, e *A Venda dos Bois*, pela aluna Lília Cirne.

Na segunda parte foi levada ao palco a interessante peça *A Cruz e o Crescente*, em 2 actos, original da professora sr.^a D. Maria Ondina Leite. Trabalho de difícil execução, não causou demasiados embaraços aos artistas, que nele se apresentaram com perfeito à-vontade. A autora da peça, que poderá ser corrigida em qualquer pequeno pormenor, merece sinceros e calorosos parabéns. Se quisessemos distinguir um nome entre os actores, poríamos aqui o de Maria Rosa Arroja, que teve óptima dicção e gesto perfeito.

O acto de variedades, como é costume nestas festas, serviu para as alunas darem mais largas ao seu entusiasmo juvenil, à sua graça própria, não faltando mesmo as tradicionais *rábulas* aos professores.

O guarda-roupa, de princípio a fim, muito bom e muito bem escolhido. A *Orquestra Aloma*, que gentilmente ofereceu a sua colaboração, era constituída por antigos alunos da Escola.

Foram ensaiadores deste brilhante espectáculo as sr.^{as} D. Ondina Leite, D. Albertina Chaves Martins e D. Maria Teresa Soares e o sr. prof. Américo Ferreira. Serviu de contra-regra o rev. Padre António Augusto de Oliveira, professor naquele estabelecimento de ensino, e de ponto o aluno Jeremias Bandarra.

— Esta récita vai novamente ao *Teatro Aveirense*, na próxima quarta-feira, dia 20.

Encontro Luso-Espanhol

(Continuação da 1.^a página)

mentos de frutos prometedores.

De facto, temos de concordar que é chegada a hora de fazer desabrochar e florescer a dignidade da pessoa do trabalhador, de modo que entre ele e os patrões e dirigentes de empresas reine uma atmosfera de verdadeira fraternidade humana e cristã, mantida por vínculos recíprocos e fortes. E' preciso fazer-se, em muitos campos de trabalho, uma autêntica revolução moral, para que não surja, em toda a sua tragédia, uma revolução de sangue. De ambas as partes, para esta reforma urgente, exigem-se qualidades: disciplina, honestidade, rectidão, carácter.

O sr. Dr. Sousa Machado, Presidente da Direcção Regional de Coimbra da U. C. I. D. T., que falou no início da sessão, fez estas e outras judiciosas considerações.

D. Juan Vidal Gironela, da delegação espanhola ao Encontro, proferiu um notabilíssimo discurso, analisando, em severo exame de consciência, a doutrina das Encíclicas Pa-

pais, e afirmando, a concluir, que se torna necessário despertar da apatia, pois a hora é da acção e não de lamentações.

Por fim, desassombadamente, o Presidente Geral da *Joc*, Carlos Augusto de Oliveira, falou do valor e projecção do movimento operário católico em todo o mundo, hoje já uma consoladora realidade e, sobretudo, uma grande esperança.

Encerrando a sessão, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, com precisão e clareza, referiu-se aos trabalhos dos oradores e afirmou: «esta sessão marca um novo passo, bem agigantado, no movimento social católico português». Recordou ainda palavras da última mensagem de Natal do Santo Padre Pio XII e propôs que fosse enviado um telegrama ao augusto Pontífice.

— Como complemento do programa, fez-se ouvir, sempre aplaudido pela assistência, o magnífico *Coral Aleluia*, sob a regência do industrial sr. Carlos Aleluia.